

Escola _____



Teste/ Ficha de trabalho de _____

Aluno nº _____ do _____º ano da turma _____

Nome: _____

_____, _____ de _____ de 200_____

Classificação: _____

O professor: _____

Enc. Educação _____

Data ____/____/____

Observações: _____

- Lê o excerto com atenção:

CENA II

Amália – Joaquina! Joaquina! Ando à tua procura. O senhor Duarte ainda não veio?

Joaquina – Não, minha senhora.

Amália – Que homem é esse com quem tu estavas a falar?

José Félix – Anda, apresenta-me como gente.

Joaquina – Minha senhora, é aquele rapaz de quem lhe eu dizia no Porto...

Amália – Ah! já sei: o senhor José Félix. Tens bom gosto, Joaquina. O pior é que vocês não têm de casar senão quando o meu casamento se fizer, tenho muito medo que ainda esperem bom tempo.

Joaquina – Então porquê, minha senhora?

Amália – Ora! estou desesperada, transtornou-se tudo: meu pai quer quebrar com ele.

Joaquina – Com o senhor Duarte?

Amália – Sim: pois com quem?

José Félix, *aparte* – Meu Deus! e as nossas cem moedas?

Joaquina – Não é possível: a mesma família, a mesma riqueza, um casamento tão igual, tão acertado... Seu pai não se há-de atrever.

Amália – Nada, não! Veio a Lisboa – agora é que o eu sei bem – só para achar pretexto de o desmanchar.

Joaquina – Pois não o há-de achar. O senhor Duarte é um rapaz como há

poucos. Juízo não lhe falta: suas doidices... não é, é pancada da mocidade. Isso passa depressa. Bom coração... não o há melhor. Quer a senhora saber? O mal que ele faz é por moda... todos assim são... e o bem que ele faz, que é muito, esse, minha senhora, não é moda que pegue.

Amália – Pois sim; mas já que falamos nos seus defeitos, sempre te digo que ele que tem um, que se meu pai o vem a descobrir... Tenho-lho encoberto até agora, mas se ele o chega a conhecer, acabou-se, nunca mais lhe perdoa. Meu pai é um negociante dos antigos, que leva a honra e probidade, a lisura e a verdade no trato, a um ponto de severidade que é quase rudeza... e Duarte é muito bom rapaz, não há dúvida; mas não sei se é distracção se é doidice, tomou o costume de nunca dizer uma palavra que seja verdade.

José Félix – Percebo: tem viajado muito...



© Visconde de Almeida Garrett

Joaquina – Não, mas é morgado, e de raça quase castelhana...

José Félix – Entendo, entendo: *echelas usted más blandas*.

Joaquina – E de mais a mais, há seis meses que está em Lisboa...

José Félix – Onde todos os talentos se aperfeiçoam.

Amália – Enfim, meu pai declarou que à primeira mentira bem clara, bem provada em que o apanhasse, tudo estava acabado.

José Félix – Ora adeus! O senhor seu pai com efeito... ele ainda é parente, bem se vê, há-de ter sua costela espanhola... O seu projecto é outra espanholada também... Querer impedir que um rapaz do tom, da moda pregue a sua peta!... isso é mais do que formar castelos em Espanha, é querer meter o Rossio pela Betesga.

Amália – Meu pai é que o não entende assim: e eu não sei como hei-de avisar a Duarte.

Joaquina – Vou eu pôr-me à espera dele. Não tarda a vir por aí; e antes que entre e que fale com seu pai, hei-de avisá-lo que tome conta em si, e que não dê notícias senão as que forem oficiais... a ser possível.

Amália – Cala-te: oiço falar no quarto de meu pai; é a voz de Duarte.

Joaquina – É que entrou pela outra escada.

Amália – Está tudo perdido! Se ele falou com meu pai... aposto que já... Nunca vi: é que não pode, mente por hábito e sem saber o que faz.

Joaquina – Então agora o que se podia... o que era de mestre, era fazer que o senhor Brás Ferreira o não conhecesse. Por fim de contas, a nós que nos importa que ele minta, contanto que seu pai o não perceba?

José Félix – Ela tem razão, a Joaquina. E é mais fácil isso. Se a senhora D. Amália se confia em mim, e me autoriza...

Amália – Oh meu Deus! Se vocês encobrem aquele defeito a meu pai, fico-lhes numa obrigação... Depois em nós casando, eu o emendarei. Que se não fosse isso...

José Félix – Está claro, minha senhora. Mas agora é preciso que o senhor Duarte me não veja. E u é que se pudesse ouvi-lo, e fazer assim ideia do seu modo...

Joaquina, *apontando para uma alcova, à direita* – Ora!... aquela alcova... e tem uma porta que dá direita na escada... Eles aí vêm: entra depressa, esconde-te.

Almeida Garrett, Falar Verdade a Mentir, Porto Editora

I- Responde, utilizando respostas completas:

1.1. O excerto transcrito foi retirado de uma peça de teatro. Que características possui o excerto que o diferenciam de um texto narrativo?

1.2. Qual é o assunto do texto transcrito?

1.3. Qual te parece ser a personagem principal? Porquê?

1.4. De acordo com os dados do excerto, caracteriza o melhor possível a personagem Duarte.

1.5. Qual é o maior receio de Amália?

1.6. Será que a verdadeira intenção de José Félix é mesmo ajudar Amália, sem qualquer interesse? Justifica.

1.7. Em que espaço físico se desenrola a acção? Retira elementos do texto que ajudem a fundamentar a tua resposta.

II - Funcionamento da Língua

2.1. Divide as orações seguintes, classificando-as:

2.1.1. Amália e Joaquina são amigas.

2.1.2. Duarte é mentiroso, mas é um bom homem.

2.1.3. Brás Ferreira não tolera mentirosos, portanto o casamento está em risco.

2.1.4. José Félix quer ajudar Amália ou quer dinheiro?

2.1.5. Joaquina confia em José Félix contudo sabe que ele é exagerado.

2.1.6. José Félix ajudará o casal desde que receba o dote.

2.1.7. Já que estão em Lisboa aproveitem a cidade.

2.1.8. Assim como Joaquina gosta de Amália, também José Félix simpatiza com ela.

2.2. Forma frases complexas a partir do texto, utilizando as locuções conjuncionais indicadas.

2.2.1. Conforme _____

2.2.2. Excepto se _____

2.2.3. _____

2.2.4. Porque _____

2.2.5. Não só ... como também _____